

BB ESTABELECE NOVA RELAÇÃO COM SINDICATOS E EMPREGADOS



No dia 06/03, aconteceu a primeira aproximação entre os representantes do Comando Nacional dos Bancários e da Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB) com a direção do banco. Na reunião, foi reivindicada a reimplantação da mesa de negociação permanente. O banco se comprometeu a retomar os encontros. A Contraf-CUT lembrou que, pela primeira vez, em 214 anos de história, o BB é presidido por uma mulher, o que é um avanço muito grande para o debate sobre as demandas das bancárias e as ações contra todas as formas de violência contra as mulheres. Ficou definido que nos próximos dias a CEBB vai apresentar à direção do BB os temas das mesas permanentes. Entre eles estarão o teletrabalho, o programa de metas, igualdade de oportunidades de ascensão e a implementação do combate ao assédio sexual. [Clique aqui!](#)

“Fukunaga tem todos os requisitos para exercer gestão da Previ”, avalia Sérgio Rosa
[Clique aqui!](#)

Debate com a Caixa focou condições de trabalho



Representantes dos empregados e empregadas da Caixa participaram, no dia 03/03, da primeira reunião do ano do Grupo de Trabalho sobre condições de trabalho. O encontro tratou de questões reivindicadas pelos trabalhadores, como mais contratações, e demandas das pessoas com deficiência (PCDs), que correspondem a 4,97% do quadro do banco. A Comissão Executiva de Empregados (CEE) da Caixa entende que é urgente a contratação de mais empregados, pois todos estão sobrecarregados de demandas, especialmente quem trabalha nas agências, atendendo a população. A CEE lembra que muitos dos concursados de 2014 esperam até hoje pela convocação. Os empregados também cobraram a retomada do Comitê de Realocação. A ideia é que essa instância possa atender os bancários e bancárias que precisam, por algum motivo, ser realocados de unidade. O Programa Fique Bem, que volta com inovações, também foi debatido. [Clique aqui!](#)

Curso de paternidade responsável é requisito para licença ampliada de 20 dias



Assim como a licença maternidade de 180 dias, conquistada em 2009, foi um marco na luta pelos direitos das bancárias de todo o país, a licença paternidade ampliada de 20 dias também é uma importante conquista da categoria. Porém, só tem direito a ela os bancários que fizerem um curso de paternidade responsável e apresentarem a comprovação ao banco. A proposta é promover uma reflexão sobre a responsabilidade compartilhada. São abordados pontos como o momento na vida do pai, os desafios para a família com a chegada do novo integrante, depressão pós-parto e o respeito à condição biológica e psicológica da mulher. Os alunos também aprendem a trocar fralda, colocar para dormir, alimentação e pós-mamada, entre outros assuntos que auxiliarão a desmistificar o dia a dia com o bebê, além de conceitos pedagógicos novos e antigos, educação para igualdade e a função paterna nesse contexto.

Os Sindicatos do Pactu indicam o curso online e gratuito “Pai presente: Cuidado e Compromisso”, desenvolvido e certificado pela UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte). Este curso tem 12 horas/aula e o conteúdo é distribuído em nove módulos. Este direito está estabelecido na Lei 13.257, sancionada pela presidenta Dilma Rousseff no dia 8 de março de 2016 (Dia Internacional da Mulher), como parte da Política Nacional Integrada para a Primeira Infância, e, também, na Cláusula 26 da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) da categoria bancária. “A Licença-paternidade ampliada é muito importante para que o pai possa ter mais tempo para ajudar a cuidar do filho recém-nascido e auxiliar a mãe neste momento em que ambos merecem uma atenção especial”, ressalta Nivalda Sguissardi, secretária geral do Sindicato de Campo Mourão e coordenadora dos sindicatos do Pactu. [Clique aqui](#) para acessar a página do curso da UFRN.

LICENÇA MATERNIDADE DE 180 DIAS -

Para ter direito, as bancárias gestantes precisam apenas fazer a solicitação por escrito até o final do primeiro mês após o parto. O prazo começa a contar após a alta hospitalar. O direito está regulamentado pela Cláusula 25 da CCT

PACTU HOMENAGEOU AS BANCÁRIAS NO DIA INTERNACIONAL DA MULHER



Em Paranavaí, as bancárias receberam canecas personalizadas e sachês de chás

Como fazem todos os anos no dia 8 de março, os sindicatos do Pactu desenvolveram diversas ações na última quarta-feira, para homenagear as bancárias pela passagem do Dia Internacional da Mulher. Em Paranavaí, o Sindicato distribuiu canecas personalizadas e sachês de chás; em Campo Mourão, o Sindicato entregou (para bancárias e bancários) uma “quentinha” com mix de grãos; o Sintrafi Toledo brindou as bancárias com um kit com frascos para viagens; em Umuarama, o Sindicato presenteou as bancárias com uma pequena suculenta. Já em Guarapuava, além brindar as bancárias com uma caixa de bombons artesanais, o Sindicato realiza nesta sexta, 10/03, a sétima edição do tradicional Evento Mulher. “Os sindicatos fazem questão de entregar brindes no Dia Internacional da Mulher, mas nunca deixam de lembrar que a data é de lutas”, lembra Nivalda Sguissardi, coordenadora dos sindicatos do Pactu. [Clique aqui!](#)

Brasil terá 25 ações para promoção da igualdade



O Dia Internacional da Mulher (8 de março) foi de celebração, mas também de luta contra as desigualdades que potencializam as diversas formas de violência contra as mulheres. O governo Lula (PT) anunciou um pacote de ações voltadas a promoção da igualdade e outras causas que fazem parte da pauta de reivindicações das mulheres. O pacote inclui a criação do Dia Nacional Marielle Franco, construção de Casas da Mulher Brasileira e oficinas de fabricação de absorventes em presídios femininos. Também prevê linha de crédito com taxa menor para agricultoras familiares ou empreendedoras, lançamento do Programa Dignidade Menstrual para pessoas em situação de vulnerabilidade, aplicação de R\$ 4 milhões para projetos municipais com foco na prevenção à violência e à criminalidade contra as mulheres, entre outras iniciativas. [Clique aqui!](#)

Trabalho escravo é problema crônico, mas o Congresso Nacional o ignora



Dias atrás, o resgate de trabalhadores em situação análoga à escravidão em três vinícolas de Bento Gonçalves (RS) chocou o país, ou ao menos a maior parte dos brasileiros. Mas o problema não é recente. Entre os anos de 1995 e 2022, mais de 60 mil pessoas foram resgatadas da situação de escravidão em diversas regiões do país. São brasileiros e brasileiras submetidos à situações degradantes, na maioria das vezes obrigados a realizar trabalhos forçados e jornadas exaustivas, sem direitos, sem salários e qualquer tipo de assistência. Dados do próprio Ministério do Trabalho apontam que, apesar do desmonte dos órgãos de fiscalização desde o golpe de 2016, só no ano passado foram resgatadas no Brasil 2.575 pessoas em situação análoga à escravidão. Apesar da gravidade, o problema vem sendo ignorado pelo Congresso Nacional, já que quase 30 projetos de lei que tratam do tema enfrentam uma tramitação lenta, que chega a quase 20 anos em alguns casos. A repercussão do caso de Bento Gonçalves desenterrou a discussão do tema em Brasília, após diversas entidades e instituições ligadas aos direitos humanos exigirem uma posição do governo e do Congresso. [Clique aqui!](#)

Coletivo Nacional de Relações do Trabalho analisa nova legislatura do Congresso Nacional

O Coletivo Nacional de Relações do Trabalho da Contra-CUT se reuniu virtualmente, quinta-feira, 09/02, para analisar a nova legislatura no Congresso Nacional, debater e encaminhar uma linha de atuação junto às casas legislativas e órgãos governamentais do país. Os participantes fizeram um diagnóstico das forças políticas e seus respectivos parlamentares, além dos projetos que estão em tramitação, de interesse geral da classe trabalhadora, com um recorte para a categoria bancária. Para a Contraf-CUT, trata-se de um monitoramento necessário depois de um longo período de ataques e destruição de direitos trabalhistas, sociais e previdenciários. A ideia é acompanhar os debates e se organizar para fazer as intervenções, quando necessárias, em defesa das trabalhadoras e trabalhadores. Os sindicatos do Pactu participaram da reunião, sendo representados por Ivan dos Santos, de Guarapuava, e Edilson José Gabriel, de Umuarama. [Clique aqui!](#)